

# FACILIDADES E DIFICULDADES PARA O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

---

*Data de submissão: 31/05/2023*

*Data de aceite: 01/06/2023*

### **Lívia Nunes Rodrigues Leme**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-7157-7953>

### **Carolina Cabral Pereira da Costa**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-0365-7580>

### **Caroline Rodrigues de Oliveira**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-1092-6822>

### **Eloá Carneiro Carvalho**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Bioética Ética Aplicada e Saúde Coletiva – PPGBIOS  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://orcid.org/0000-0002-1099-370X>

### **Karla Biancha Silva de Andrade**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://orcid.org/0000-0002-6216-484X>

### **Laura Queiroz dos Anjos**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<https://orcid.org/0000-0003-2759-2379>

### **Samira Santos Silva Soares**

Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde  
Ilhéus - Bahia  
<https://orcid.org/0000-0001-9133-7044>

### **Sheila Nascimento Pereira de Farias**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery  
Rio de Janeiro - RJ  
<https://orcid.org/0000-0001-5752-265X>

### **Thamires Fernandes Jorge**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<https://orcid.org/0000-0003-3454-4586>

### **Priscilla Farias Chagas**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-2999-9140>

### **Midian Oliveira Dias**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ

**RESUMO: Objetivo:** analisar a produção científica sobre o empreendedorismo na enfermagem, compilando criticamente o conhecimento existente sobre o tema. **Método:** revisão integrativa, realizada de novembro a dezembro de 2020, nas bases virtuais de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *United States National Library of Medicine* (PUBMED), com recorte temporal de 2010 a 2020. O tratamento dos dados foi realizado à luz da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** selecionaram-se 28 estudos. Da análise emergiram três categorias analíticas: Empreendedorismo e empreendedor: bases conceituais; Empreendedorismo na enfermagem; e Facilitadores e dificuldade para o empreendedorismo na enfermagem. **Conclusão:** a enfermagem brasileira desempenha importante papel na produção científica desta temática. É possível ainda verificar a amplitude de possibilidades e novos espaços de trabalho que a enfermagem pode explorar. No entanto, dialeticamente, existem facilitadores e dificultadores ao empreendedorismo na profissão que devem ser mais bem compreendidos para se potencializar oportunidades de atuações. **PALAVRAS-CHAVE:** Contrato de risco, Enfermagem, Autonomia profissional, Mercado de trabalho, Serviços de enfermagem.

## FACILITIES AND DIFFICULTIES FOR ENTREPRENEURSHIP IN NURSING: INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT: Objective:** To analyze the scientific production on entrepreneurship in nursing, critically compiling the existing knowledge on the topic. **Method:** It is an integrative review, carried out from November to December 2020, in the virtual databases Virtual Health Library (VHL), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) and United States National Library of Medicine (PUBMED), with time frame from 2010 to 2020. Data processing was performed in the light of the content analysis technique. **Results:** 28 studies were selected. Three analytical categories emerged from the analysis: “Entrepreneurship and Entrepreneurship: Conceptual bases”; “Nursing Entrepreneurship”; and “Facilitators and difficulties for entrepreneurship in nursing”. **Conclusion:** Brazilian nursing plays an important role in the scientific production of this theme. It is also possible to verify the breadth of possibilities and new workspaces that nursing can explore. However, dialectically there are facilitators and hinders to entrepreneurship in nursing that must be better understood in order to maximize the opportunities for activities. **KEYWORDS:** Risk contract, Nursing, Professional autonomy, Job market, Nursing services.

## INTRODUÇÃO

O termo empreendedorismo é identificado como a capacidade de descobrir, avaliar e explorar as oportunidades para criar bens e serviços (COURA *et al.*, 2018) e, ainda, como

forma de poder alcançar a autonomia e satisfação profissionais (SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020).

No Brasil, o conceito de empreendedorismo teve a ascensão no fim da década de 1990. O fenômeno da globalização e a necessidade de equilíbrio na economia exigiram das grandes empresas nacionais a busca de novos caminhos para aumentar a competitividade e reduzir os custos, a fim de que estas conseguissem se manter no mercado (MIRANDA, 2017). Com o tempo, percebeu-se que o empreendedorismo deveria ser estimulado por meio da educação, para o desenvolvimento de forte cultura empreendedora na sociedade (SCHAEFER; MINELLO, 2017).

A enfermagem brasileira, seguindo esta mesma linha e mediante as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Enfermagem, também passou a estimular o ensino do tema nos cursos de graduação. Desta forma, a enfermagem precisou se inserir nesse contexto empreendedor, tanto pelas questões curriculares, como também pelas mudanças no mercado de trabalho ao longo dos anos (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

A expansão do conhecimento científico e das tecnologias em saúde abriu espaço para novas atividades autônomas do enfermeiro. O próprio Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicou diversos documentos que ampliam o leque de oportunidades de empreendedorismo para o enfermeiro. Uma importante publicação referente ao tema é a Resolução nº. 0568/2018, que regulamenta o funcionamento de consultórios e clínicas de enfermagem, possibilitando a ampliação da ação autônoma do enfermeiro no atendimento à clientela, no âmbito individual, coletivo e domiciliar (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2018).

Diante desse contexto, objetivou-se analisar a produção científica sobre o empreendedorismo na enfermagem, compilando criticamente o conhecimento existente sobre o tema.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundamento sobre a temática, com a produção de dados relevantes que poderão servir de base para futuras pesquisas, preenchendo lacunas do conhecimento acerca do assunto.

## MÉTODOS

Trata-se de pesquisa descritiva, do tipo revisão integrativa, que proporciona a síntese de conhecimentos e a incorporação prática das conclusões de estudos reconhecidos cientificamente, devido ao rigor metodológico e aos achados relevantes (SOUSA *et al.*, 2017).

A fim de possibilitar a apreensão do objeto e fundamentando-se na metodologia da revisão integrativa, selecionou-se a seguinte questão norteadora baseada na estratégia PICO (participantes, intervenções ou fenômeno de interesse, comparações e resultado ou

contexto): o que há de publicado sobre o empreendedorismo na enfermagem? Sendo: P – publicações; I – empreendedorismo; e Co – enfermagem.

Para a busca dos estudos, estabeleceram-se como critérios de inclusão: estudos nos idiomas português, inglês e espanhol; de domínio público; publicados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *United States National Library of Medicine* (PUBMED) e com recorte temporal de 2010 a 2020. Optou-se por esse recorte temporal, com intuito de captar quantitativo mais ampliado acerca da temática. Quanto aos critérios de exclusão, suprimiram-se teses, dissertações, monografias, notas editoriais e relatos de experiência.

A busca foi realizada entre novembro e dezembro de 2020, utilizando-se dos seguintes descritores e palavras-chave: “Empreendedorismo”, “Empreender”, “Empreendedor”, “Contrato de risco” e “Enfermagem”, em português, inglês e espanhol, empregando o operador boleado AND, nas diferentes combinações. Ressalta-se que a palavra-chave “Empreendedorismo” não é um descritor na língua portuguesa. O termo, traduzido para a língua inglesa, é o descritor *Entrepreneurship*. Ao traduzir este descritor novamente para a língua portuguesa, o descritor encontrado é “Contrato de risco”.

A busca inicial resultou em 411 estudos, dos quais, 273 estavam disponíveis na íntegra. Destes, 124 foram selecionados, após a leitura dos títulos e resumos, por se aproximarem do objeto deste estudo. Excluíram-se 50 estudos repetidos nas bases de dados. Após a leitura completa dos 74 artigos, descartaram-se 45 estudos, por não atenderem ao objetivo da pesquisa. A amostra final contou, portanto, com 28 artigos, conforme diagrama apresentado na Figura 1.

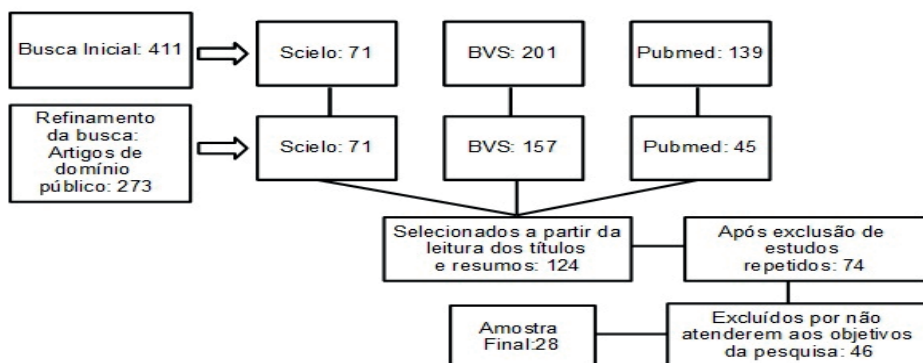


Figura 1 – Descrição da coleta de dados

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Após o levantamento dos estudos que atendiam ao objetivo da pesquisa, realizou-se avaliação, seleção e definição das informações a serem extraídas das publicações captadas. Para tanto, elaborou-se formulário com as seguintes variáveis: título, periódico, ano de publicação e objetivos dos estudos.

O tratamento dos dados foi realizado à luz da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Assim, após a implementação dos procedimentos preconizados por essa técnica, emergiram três categorias analíticas: Empreendedorismo e empreendedor: bases conceituais; Empreendedorismo na enfermagem; e Facilitadores e dificultadores para o empreendedorismo na enfermagem.

## RESULTADOS

O presente estudo revisou 28 artigos, e a caracterização da produção captada está apresentada no Quadro 1.

Nº	TÍTULOS	REVISTAS/ANOS	PAÍSES	OBJETIVOS
1.	Experiência de enfermeiros empreendedores com instituições de longa permanência para idosos	Rev. Bras. Enferm Out. 2020	Brasil	Compreender a experiência do enfermeiro empreendedor com instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) e elaborar modelo teórico desse processo de vivência.
2.	Job satisfaction among nurses in Iran: does gender matter?	<i>J Multidiscip Healthc</i> Jan. 2020	Irã	Examinar a satisfação no trabalho entre enfermeiras iranianas.
3.	Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile	Rev. Bras. Enferm 2020	Brasil	Identificar e comparar os fatores associados ao perfil, intenções, motivações e barreiras ao comportamento empreendedor de estudantes de enfermagem do Brasil e Chile.
4.	Competências gerenciais do enfermeiro na estratégia saúde da família: percepção de graduandos de enfermagem.	Rev Fun Care <i>Online</i> Jul/Set 2019	Brasil	Analisar a percepção de graduandos de enfermagem sobre as competências gerenciais do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.
5.	Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica	Rev. Enferm. UFPE <i>Online/</i> Abr. 2019.	Brasil	Conhecer as contribuições da formação do enfermeiro como subsídio para o desenvolvimento de uma atitude empreendedora, na perspectiva de enfermeiros empresários.

6.	Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança	Acta Paulista de Enfermagem/ Fev 2019.	Brasil	Conhecer os desafios ao desenvolvimento de ações empreendedoras, na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança.
7.	Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura	Rev. Bras. Enferm/ Jan.-Feb. 2019.	Brasil	Evidenciar na literatura nacional e internacional o conceito e as tipologias de empreendedorismo na enfermagem.
8.	Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa	Rev. Bras. Enferm/ Jan.-Feb. 2019.	Brasil	Identificar o conhecimento produzido sobre o empreendedorismo de negócios na enfermagem.
9.	Arte e ciência do cuidar: alteridade, estabelecidos e outsiders na autonomia do enfermeiro como profissional liberal	Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)/ Jan. 2019.	Brasil	Compreender o processo de construção da autonomia do enfermeiro como profissional liberal.
10.	Thinking about health care differently: nurse practitioners in primary health care as social entrepreneurs	<i>J Prim Health Care/ Dez. 2018</i>	Nova Zelândia	Explorar se e como as atividades inovadoras de profissionais da enfermagem de atenção primária podem ser descritas como socialmente empreendedoras.
11.	The experience of Iranian entrepreneurial nurses on the identification of entrepreneurial opportunities: A qualitative study.	<i>J Family Med Prim Care/ Jan-Feb 2018</i>	Irã	Descrever as experiências de enfermeiros empreendedores iranianos na identificação de oportunidades adequadas para o empreendedorismo.
12.	Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde	Rev. Eletrônica Enferm/ 2018.	Brasil	Caracterizar as empresas de enfermagem e outras profissões da saúde, comparando indicadores relacionados ao empreendedorismo entre essas categorias profissionais.
13.	O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros	Rev. Enferm. UERJ/ Jan.- Dez. 2018.	Brasil	Caracterizar o empreendedorismo de negócios entre enfermeiros.
14.	Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem	Rev. Baiana Enferm/ 2018.	Brasil	Identificar o perfil empreendedor de residentes de enfermagem de uma universidade pública.
15.	Empreendedorismo social: translação de saberes e práticas em estudantes de enfermagem no Brasil	Rev. Enferm. Referência/ Dez. 2018	Brasil	Compreender o significado para os estudantes brasileiros de enfermagem de atividades socialmente empreendedoras, desenvolvidas em uma associação de reciclagem.

16.	O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro	Rev. Enferm. UFPE <i>online</i> / Abr.2017.	Brasil	Identificar os aspectos que indicam que o enfermeiro é empreendedor e analisar as tendências empreendedoras dos enfermeiros.
17.	Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública	Rev. Enferm. UERJ/ Jan.- Dez. 2017.	Brasil	Analisar a tendência empreendedora de docentes do curso de enfermagem de uma universidade estadual pública.
18.	Características empreendedoras de enfermeiras: um estudo no Sul do Brasil	Rev. Baiana Enferm. Out.-Dez. 2016.	Brasil	Identificar as características empreendedoras de enfermeiras.
19.	Iranian entrepreneur nurses' perceived barriers to entrepreneurship: A qualitative study.	Iran J Nurs Midwifery Res. Jan – Fev 2016	Irã	Descrever as barreiras ao empreendedorismo percebidas por enfermeiras empreendedoras iranianas.
20.	Entrepreneurship Psychological Characteristics of Nurses.	Acta Med Iran/ Set. 2016	Irã	Avaliar características psicológicas do empreendedorismo entre enfermeiros.
21.	Atividades socialmente empreendedoras na enfermagem: contribuições à saúde/viver saudável	Esc. Anna Nery ver. Enferm/ Jan.-Mar. 2016.	Brasil	Conhecer as contribuições de atividades socialmente empreendedoras da enfermagem à saúde de mulheres de uma Associação de Materiais Recicláveis.
22.	Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem	Rev. Bras. Enferm/ Nov.- Dez. 2015.	Brasil	Conhecer as contribuições da Incubadora de Aprendizagem no processo de educação permanente em saúde.
23.	Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo	Rev. Bras. Enferm/ Jan-Feb 2015.	Brasil	Identificar e caracterizar as empresas de enfermagem dirigidas por enfermeiros empresários, registradas na Junta Comercial do Estado de São Paulo até 2011.
24.	Decreasing barriers for nurse practitioner social entrepreneurship	J American Association of Nurse Practitioners 2014	EUA	Descrever as dificuldades associadas aos aspectos da prática relacionados aos negócios na transição de papéis dos profissionais de enfermagem rurais e fornecer implicações práticas.
25.	Características Empreendedoras do Futuro Enfermeiro	Cogitare Enferm/ Out.- Dez. 2013.	Brasil	Conhecer as características empreendedoras de graduandos em enfermagem.
26.	Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas	Cogitare Enferm/ Out.- Dez. 2013.	Brasil	Caracterizar as práticas de enfermagem empreendedoras no estado do Paraná, Brasil.

27.	Tendências Empreendedoras dos Enfermeiros de um Hospital Universitário	Rev Gaucha Enferm. 2013	Brasil	Identificar tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário e relacioná-las com idade, tempo de trabalho e conclusão do curso de enfermagem.
28	O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades	Acta Paul Enferm 2010	Brasil	Compreender o significado do cuidado de enfermagem como prática social empreendedora.

Quadro 1 – Literatura disponível nas bases de dados BVS, SciELO e Pubmed referentes ao empreendedorismo na enfermagem (2010 - 2020).

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

## DISCUSSÃO

### 1 | EMPREENDEDORISMO E O EMPREENDEDOR: BASES CONCEITUAIS

O termo “empreendedorismo” surgiu por volta do século XV, por meio das palavras francesas *entrepreneur* (empreendedor) ou *entreprendre* (empreender), que significam organizar, administrar e assumir riscos em um negócio ou empreendimento (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019). Trata-se de conceito complexo, que muitos estudiosos, no campo da economia, sociologia, psicologia e ciências tentaram definir (DEGHANZADEH *et al.*, 2016).

Empreender envolve a definição, a criação e a distribuição de algo de valor praticamente do nada, gerando benefícios para indivíduos, grupos, organização e sociedade, cujo empreendedor possui a capacidade de perceber o que nenhum outro viu, atribuindo ações promissoras (FERREIRA *et al.*, 2013).

A literatura apresenta três tipos de empreendedorismo, os quais são denominados de: intraempreendedorismo, empreendedorismo social e empresarial ou de negócios.

O intraempreendedorismo, também chamado de empreendedorismo corporativo, é aquele que ocorre no âmbito organizacional, geralmente relacionado à liderança e à visão de melhoria de qualidade em ambientes laborais (COLICHI *et al.*, 2019). Refere-se a empreendedores que não possuem negócio próprio, mas que são empreendedores em organizações públicas ou privadas já existentes (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

O empreendedorismo social, por sua vez, é aquele em que se promovem mudanças em um grupo de pessoas da sociedade (COLICHI *et al.*, 2019). Faz emergir propostas práticas de resolução dos problemas sociais, criando estratégias de inserção social, projetos sociais inovadores e ações empreendedoras autossustentáveis. Para tanto, combina a missão social com a imagem de disciplina, inovação e determinação, alicerçadas nos valores da cidadania (BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2010).

O empreendedorismo social não foca no ganho financeiro como objetivo comercial



final, mas usa estratégias baseadas no mercado para gerar benefício social, em que os recursos financeiros são reinvestidos para promover a qualidade de vida (KIRKMAN; WILKINSON; SCAHILL, 2018).

O empreendedorismo empresarial, comercial ou de negócios corresponde à visualização de uma oportunidade por um indivíduo, com a possibilidade de se obter sucesso, resultando em lucro para o empreendedor, e a produção de riquezas é uma maneira de mensurar a geração de valor (BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2010; COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Faz-se importante também definir quem é esse empreendedor. Originalmente, foi empregada na Idade Média e significava “uma pessoa ativa, que faz as coisas” (DEGHANZADEH *et al.*, 2016, p. 595). Entretanto, não existem estudos com resultados que fundamentem um modelo comportamental universal para o empreendedor, devido ao fato de que esses comportamentos podem ser diferenciados de acordo com ambientes e culturas diferentes, nos quais as diversas pesquisas são realizadas (SOUZA, 2016).

Apesar dessas questões, existem algumas tentativas de definições para o termo empreendedor, sendo aquele que possui a capacidade ou a necessidade de criar algo e transformar sonhos em realidade, colocando em prática ideias próprias ou já existentes, possibilitando a inovação e a mudança em uma organização ou sociedade (CARVALHO *et al.*, 2016; COLICHI *et al.*, 2019; FERREIRA *et al.*, 2013).

O empreendedor possui iniciativa, habilidade de comunicação e foco na solução prática de problemas, além da capacidade de reconhecer oportunidades e saber explorá-las (COLICHI *et al.*, 2019). Ele é capaz de protagonizar novos campos e práticas de atuação profissional, criar processos inovadores, formar redes de contato, planejar, fixar metas e alcançá-las (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

O empreendedor explora as novas oportunidades de negócios e se sente responsável por transformações no ambiente organizacional e em favor da sociedade, possibilitando, assim, o progresso de novas tecnologias, novos procedimentos gerenciais e inclusão social (COLICHI; LIMA, 2018).

Para isso, os empreendedores devem ser organizados e conhecer a utilização de recursos disponíveis, além de buscar um feedback para se aprimorar e assumir os riscos de forma calculada, agregando, desta forma, valor à sociedade (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

## **2 | EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM**

O atual cenário político, econômico e tecnológico mundial tem buscado profissionais capazes de inovar, (re)criar e transformar as práticas profissionais, sendo almejados cada vez mais os profissionais qualificados, proativos e empreendedores, o que mostra um mercado de trabalho crescentemente mais dinâmico e competitivo (BACKES *et al.*, 2015;

RICHTER *et al.*, 2019).

Na enfermagem, também tem se buscado avançar nas práticas assistenciais e de cuidado com profissionais com essas qualificações. Aliado à globalização da economia e aos avanços tecnológicos, esse novo cenário vem indicando caminhos ainda pouco explorados pelo profissional de enfermagem. No Brasil, percebe-se um cenário de intensiva mercantilização do setor de saúde, o que tem ditado novos rumos ao mercado de trabalho do enfermeiro (COLICHI *et al.*, 2019).

Para acompanhar esse novo cenário, o enfermeiro precisa crescentemente ousar, no sentido de explorar as novas oportunidades de atuação profissional, visualizar espaços diferenciados de atuação e inserir-se em movimentos de ações empreendedoras, para conquistar campos de trabalho inovadores (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015; RICHTER *et al.*, 2019).

O empreendedorismo pode ser um meio que auxilia os enfermeiros a lidar com as dificuldades da profissão, planejando e organizando novas formas de trabalho, deste modo, caracteriza-se como um catalisador de iniciativas e transformações (COSTA *et al.*, 2013).

Nas últimas décadas e sob os efeitos de vários fatores econômicos e sociais, a tendência para o empreendedorismo na enfermagem tem aumentado, porém ainda permanece incipiente. Alguns dados revelam que, nos EUA, apenas 0,18% dos enfermeiros são empreendedores; na Nova Zelândia, menos de 1% e, na Inglaterra, há número pouco mais expressivo, com mais de 18% (JAHANI *et al.*, 2016). No Brasil, a atividade empresarial em enfermagem é uma realidade presente na atualidade, destacando-se o registro de 170 empresas na última década para atividade de enfermagem (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

O número crescente de cursos de graduação em enfermagem no Brasil vem gerando elevado contingente de ingressantes no mercado de trabalho, o que tem estimulado a atuação do enfermeiro de forma autônoma (MORAIS *et al.*, 2013). Assim, as vagas de emprego para enfermeiros nos hospitais e serviços de saúde ficarão cada vez mais escassas no Brasil, devido à conformação e configuração do mercado e da força de trabalho (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

Diversos outros fatores têm encorajado e alavancado as oportunidades para o empreendedorismo na enfermagem, como o envelhecimento populacional e as oportunidades de serviços temporários nos estabelecimentos de saúde (COLICHI *et al.*, 2020).

As questões institucionais também são motivos para que o enfermeiro pense na possibilidade de empreender, como o trabalho em turnos, ambiente estressor e disfuncional, sobrecarga de trabalho, cuidado voltado à doença, modelo médico-centrado e modelo de cuidado hospitalar (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015; COLICHI *et al.*, 2019).

Existem, ainda, outras questões internas envolvidas com a vontade de empreender, como a escassez de autonomia e influência sobre o trabalho, o desejo de ser o próprio

chefe e de ter controle da carreira, a necessidade de horários de trabalho mais flexíveis, a fim de gerar renda de maneira que se encaixe com outras responsabilidades familiares (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

O enfermeiro empreendedor é aquele que identifica qualquer uma dessas necessidades, cria produtos e/ou serviços, redesenhando a carreira mediante um negócio próprio, ou mesmo continuando como assalariado, mas agindo e pensando como um empreendedor (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015; JAHANI *et al.*, 2016).

Salienta-se que o enfermeiro também pode exercer os três tipos de empreendedorismo. Neste sentido, cita-se que o empreendedorismo de negócios está relacionado aos enfermeiros empresários que desenvolvem o próprio negócio, usando abordagens inovadoras e atuando, na prática, de forma autônoma. O profissional de enfermagem pode, portanto, oferecer serviços relacionados à prática clínica, à educação, à pesquisa, de cunho administrativo ou ainda de consultoria (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015; COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Um enfermeiro intraempreendedor é aquele que possui um emprego assalariado em organizações públicas ou privadas de terceiros e que desenvolve, promove e/ou oferece um serviço inovador de saúde dentro do ambiente de trabalho. Cabe salientar que, desde *Florence Nightingale*, os enfermeiros têm sido intraempreendedores. Na atualidade, trata-se de um agente de mudança e inovação em organizações, sejam elas com ou sem fins lucrativos (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015; COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

O empreendedorismo social envolve a concepção e implementação de ideias inovadoras, em que o enfermeiro visa crescimento mútuo entre a sociedade e o empreendedor, buscando modelos práticos para promover metas sociais e ambientais, por meio de parcerias com governos, comunidades locais, empresas e/ou instituições de caridade (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015; COLICHI *et al.*, 2019).

Em estudo publicado em 2019, o empreendedorismo social foi a tipologia com maior destaque no âmbito da enfermagem que, segundo os autores, deve-se ao fato de os enfermeiros lidarem diretamente com demandas da sociedade e fornecerem serviços de enfermagem voltados para os mais diversos contextos sociais (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

Sobre a formação do enfermeiro empreendedor, a inserção do tema nos currículos é reconhecidamente um desafio no Brasil, devido às lacunas existentes acerca dessa temática. Apesar do aumento da carga horária de disciplinas que abordam conteúdos afins a esse tema nos cursos de graduação, ainda existe distanciamento entre o ensino de administração em enfermagem e as exigências do mercado de trabalho (COLICHI; LIMA, 2018). Infere-se que as instituições formadoras estão centradas basicamente no ensino do gerenciamento do cuidado ao paciente, em detrimento do ensino de gestão organizacional (COLICHI *et al.*, 2020).

### 3 | FACILITADORES E DIFICULTADORES PARA O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Em relação aos aspectos facilitadores para o empreendedorismo na enfermagem, destaca-se o incentivo do mercado, ou seja, as novas necessidades sociais que criam oportunidades e encorajam o empreendedorismo. A demanda de mercado para a enfermagem tem sido considerada uma das razões para o enfermeiro iniciar o empreendimento (CHAGAS *et al.*, 2018). As vivências e os conhecimentos prévios acerca desse mercado também são considerados facilitadores na decisão de empreender, devido à maior capacidade do indivíduo de manter a motivação inicial e enfrentar os desafios e as dificuldades (CHAGAS *et al.*, 2018).

Outro facilitador desse processo de empreender na enfermagem pode ser o fato de a profissão possuir como diferencial para alguns negócios os conhecimentos técnicos e as habilidades pessoais de cuidado, expandindo papéis e abrindo novos caminhos (COLICHI *et al.*, 2019).

A satisfação com o trabalho também é um facilitador do empreendedorismo para o enfermeiro, estimulando-o à busca de novos objetivos para sentir cada vez mais prazer com o que faz. Estudo constatou alta prevalência dos enfermeiros empreendedores que se sentiam muito satisfeitos ou satisfeitos com o próprio negócio (54,5% e 36,3% respectivamente) (MORAIS *et al.*, 2013).

No que diz respeito às dificuldades para empreender na enfermagem, destacam-se as questões de gênero. Por ser a enfermagem uma profissão majoritariamente feminina, percebem-se as dificuldades relacionadas a esse fato, na medida em que a visão cultural ocidental reconhece o empreendedorismo como efetivado por “homens de negócio”. Resultado de estudo publicado em 2019 corrobora essa análise, ao evidenciar que as enfermeiras se consideravam acometidas por discriminação de gênero e sentiam dificuldades na criação, na implementação de projetos e na mobilização para o empreendedorismo, endossando, na visão delas, comportamento que desacredita a capacidade de gestão das mulheres (RICHTER *et al.*, 2019).

Além dessa dificuldade de se estabelecerem como empreendedoras, as mulheres que já se encontram em posições de liderança e gestão precisam sistematicamente “[...] comprovar sua proatividade, inovação e criatividade, mesmo estando cerceadas de autonomia e liberdade para empreenderem [...]”, o que constitui grande paradoxo (RICHTER *et al.*, 2019, p. 51).

Diante dessas situações, pesquisadores consideram que o empreendedorismo na enfermagem tem demorado a ser entendido como forma de empoderar as mulheres e, assim, trazer benefícios para toda a sociedade (COLICHI *et al.*, 2019).

Além das questões de gênero, percebe-se a influência cultural em relação à visão da sociedade, de outros profissionais e até mesmo dos próprios enfermeiros sobre o

profissional enfermeiro e o papel deste como protagonista do cuidado em saúde (JAHANI *et al.*, 2016).

A enfermagem no Brasil é percebida como profissão subserviente e o olhar da sociedade, de forma geral, é centrado na figura do médico. Nesse formato de organização, o principal dever dos demais profissionais é obedecer e seguir as ordens dos médicos (COLICHI *et al.*, 2019). Assim, a própria enfermagem ainda não conseguiu desconstruir o sentimento de subordinação, principalmente em relação aos médicos, e isso traz dificuldades, para que a população consiga percebê-la como profissão autônoma e que pode desenvolver atividades empreendedoras (LIMA *et al.*, 2019).

Quando o enfermeiro desenvolve atitude inovadora no processo de trabalho, posicionando-se como protagonista do cuidado em saúde e buscando desempenhar, de forma empreendedora, papéis de cuidados que seriam, pelo menos teoricamente, de sua responsabilidade, esbarra nas dificuldades de ser percebido por outros profissionais e mesmo pela sociedade como algo insólito e distanciado do que culturalmente foi reservado para a enfermagem no contexto da saúde (COLICHI *et al.*, 2019; JAHANI *et al.*, 2016).

O contexto histórico e cultural de diversos países relaciona a enfermagem apenas ao assistencialismo e a distância de aspirações empresariais e socioeconômicas, o que traz essa dificuldade para as atividades empreendedoras (COLICHI *et al.*, 2020).

Existe ainda outra dificuldade intrínseca aos profissionais da enfermagem, que diz respeito à cultura de carreira de emprego, na qual há tendência em buscar estabilidade, por meio de empregos em instituições públicas, principalmente em países de economia instável ou em épocas de recessão, já que, com esse posicionamento, produz fontes de renda com menores riscos e maior segurança (COLICHI *et al.*, 2019, 2020).

Entretanto, ainda que a cultura da busca por estabilidade e segurança financeira, mediante a carreira em instituições públicas, possa influenciar a questão do empreendedorismo de negócios ou empresarial por parte dos enfermeiros, a mesma não impediria a realização do chamado empreendedorismo social ou do intraempreendedorismo, no qual o Sistema Único de Saúde (SUS), por exemplo, seria um ambiente extremamente propício para isso (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Entretanto, a estabilidade profissional, associada a uma carreira pública, por vezes, acaba por ser um fator que inibe o enfermeiro a deixar a zona de conforto, com o fito de buscar novos desafios, diminuindo, assim, a propensão de assumir os riscos de um novo empreendimento (TOSSIN *et al.*, 2017).

A incipiente visão empreendedora dos enfermeiros também pode ser considerada importante obstáculo. Apesar da enfermagem ter o maior número de inscritos no conselho, autores citam que todos os indicadores adotados em estudo sugerem o baixo empreendedorismo de negócios na enfermagem, quando comparada a outras profissões, como fonoaudiologia, fisioterapia ou terapia ocupacional (COLICHI; LIMA, 2018).

A carência dessa visão empreendedora é uma deficiência que está presente

desde a formação do enfermeiro na graduação e é também percebida como barreira ao empreendedorismo, confirmando a necessidade de maior exploração do tema nas universidades, para consolidação de cultura empreendedora entre os enfermeiros (COLICHI *et al.*, 2020).

É preciso considerar que a formação e a capacitação adequada são importantes formas de estimular o empreendedorismo no enfermeiro, provocando mudanças efetivas na visão desse profissional (TROMBETA; RAMOS; BOCCHI, 2020). Faz-se necessário o despertar dessa visão empreendedora nos discentes, de forma a orientá-los quanto à amplitude de possibilidades empreendedoras, de acordo com as necessidades do mercado e da sociedade, de forma criativa e inovadora, que busque a resolução de problemas e a excelência no cuidado (DIAS; MONIZ, 2019).

## CONCLUSÃO

Constataram-se, por meio desta revisão, a diversidade de possibilidades de atuação e os novos nichos de trabalho que a enfermagem pode explorar, com objetivo de conquistar espaços de atuação diferenciados, com autonomia profissional, ampliando a visibilidade, o reconhecimento da profissão e a respectiva valorização na sociedade.

Os aspectos facilitadores e dificultadores analisados no presente estudo também demonstram a necessidade de mais estudos sobre o tema, a fim de promover de forma mais eficiente e eficaz o empreendedorismo na enfermagem.

Entende-se que a limitação deste estudo está no desenho metodológico, já que as revisões integrativas apresentam resultados compilados de outras pesquisas. Ademais, o quantitativo de publicações captadas, observando os critérios estabelecidos para a presente revisão, foi conciso. Acredita-se que maior quantitativo de publicações poderia enriquecer, ainda mais, a produção de resultados e a discussão dos dados coletados.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C.; BEN, L. W. D.; SANNA, M. C. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 1, p. 40-44, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680106p>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BACKES, D. S. *et al.* Incubadora de aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 6, p. 1103-1108, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680615i>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L.; BÜSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 341-347, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000300005>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARVALHO, D. P. *et al.* Características empreendedoras de enfermeiras: um estudo no sul do Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-11, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16803>. Acesso em: 28 jun. 2022.

CHAGAS, S. C. *et al.* O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, p. e31469, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31469>. Acesso em: 28 jun. 2022.

COLICHI, R. M. B. *et al.* Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, p. 321-330, 2019. Supl. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>. Acesso em: 28 jun. 2022.

COLICHI, R. M. B. *et al.* Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 6, p. e20190890, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0890>. Acesso em: 28 jun. 2022.

COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 20, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.49358>. Acesso em: 28 jun. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 0568/2018**. Aprova o regulamento dos consultórios de enfermagem e clínicas de enfermagem. Brasília: Cofen, 2018. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018\\_60473.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html). Acesso em: 28 jun. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília: Câmara de Educação Superior, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, p. 301-310, 2019. Supl. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>. Acesso em: 28 jun. 2022.

COSTA, F. G. *et al.* Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 147-154, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000300019>. Acesso em: 28 jun. 2022.

COURA *et al.* Orientação empreendedora: conceitos e dimensões. **Revista Eletrônica Gestão e Serviço**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2177-7284/regs.v9n2p2533-2555>. Acesso em: 28 jun. 2022.

DEGHANZADEH, M. R. *et al.* Entrepreneurship psychological characteristics of nurses. **Acta Medica Iranica**, [S. l.], v. 54, n. 9, p. 595-599, 2016. Disponível em: <https://acta.tums.ac.ir/index.php/acta/article/view/5162>. Acesso em: 28 jun. 2022.

DIAS, R. M.; MONIZ, M. A. Competências gerenciais do enfermeiro na estratégia saúde da família: percepção de graduandos de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1048-1052, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1048-1052>. Acesso em: 28 jun. 2022.

FERREIRA, G. E. *et al.* Características empreendedoras do futuro enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 688-694, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i4.34921>. Acesso em: 28 jun. 2022.

JAHANI, S. *et al.* Iranian entrepreneur nurses' perceived barriers to entrepreneurship: a qualitative study. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 45-53, 2016. Disponível em: <http://ijnmr.mui.ac.ir/index.php/ijnmr/article/view/1275>. Acesso em: 28 jun. 2022.

KIRKMAN, A.; WILKINSON, J.; SCAHILL, S. Thinking about health care differently: nurse practitioners in primary health care as social entrepreneurs. **Journal of Primary Health Care**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 331-337, 2018. Disponível em: <https://www.publish.csiro.au/hc/HC18053>. Acesso em: 28 jun. 2022.

LIMA, K. F. R. *et al.* Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica. **Revista de Enfermagem da UFPE On Line**, Recife, v. 13, n. 4, p. 904-914, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238347p904-914-2019>. Acesso em: 28 jun. 2022.

MIRANDA, S. C. Empreendedorismo feminino em análise: uma história de sucesso. In: INTERNATIONAL MEETING OF SOCIOLOGY, 2., 2017. Caparica. **Proceedings** [...]. Lisboa: APSIOT, 2017. p. 38-50. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Suelen-Miranda/publication/342453435\\_Empreendedorismo\\_feminino\\_em\\_analise\\_uma\\_historia\\_de\\_sucesso/links/5ef51e0b45851550507276ec/Empreendedorismo-feminino-em-analise-uma-historia-de-sucesso.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Suelen-Miranda/publication/342453435_Empreendedorismo_feminino_em_analise_uma_historia_de_sucesso/links/5ef51e0b45851550507276ec/Empreendedorismo-feminino-em-analise-uma-historia-de-sucesso.pdf). Acesso em: 28 jun. 2022.

MORAIS, J. A. *et al.* Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 695-701, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i4.46422>. Acesso em: 28 jun. 2022.

RICHTER, S. A. *et al.* Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 46-52, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900007>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. A formação de novos empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedoras. **Revista da Micro e Pequenas Empresas**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 2-20, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372017v11n3p220>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SILVA, I. S.; XAVIER, P. B.; ALMEIDA, J. L. S. Business entrepreneurship in nursing: challenges, potentialities and perspectives. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e912986348, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6348>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SOUSA, L. M. M. *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, [S. l.], p. 17-26, 2017 <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SOUZA, T. A. B. **O papel da capacitação empreendedora no apoio ao empreendedorismo: percepções sobre uma ação de interesse público.** 2016. Monografia (Graduação em Economia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/5014>. Acesso em: 28 jun. 2022.

TOSSIN, C. B. *et al.* Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, p. e22233, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.22233>. Acesso em: 18 jul. 2022.

TROMBETA, F. M.; RAMOS, N. P.; BOCCHI, S. C. M. Experience of nurse entrepreneurs in long term institutions for elderly people. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, p. e20190619, 2020. Supl. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0619>. Acesso em: 28 jun. 2022.